

1. Introdução

Na aprendizagem de uma Língua/Cultura segundas, os indivíduos, devido a determinados factores despoletados pela experiência migratória directa ou indirecta, têm comportamentos e capacidades cognitivas distintas e o nível de consciencialização de aptidões e atitudes face ao objecto de aprendizagem pode determinar a relevância dessas manifestações e comprometer o crescimento psicossocial.

Neste trabalho é nosso objectivo apresentar parte de resultados de uma primeira fase de estudo de Doutoramento em que se revelará como os factores idade e género interferem no desenvolvimento de factores tais como *proficiência, motivação, atitudes, ansiedade e locus de controlo* externo e interno, na situação de aprendizagem de Língua Segunda e de adaptação psicossocial de crianças e adolescentes migrantes.

2. Metodologia

Amostra

279 alunos com experiência migratória, directa e indirecta, de diversas escolas de Barcelona (Espanha) com idades compreendidas entre os 9 e os 17 anos.

Instrumento e procedimentos

Para este estudo preparámos e utilizámos uma Escala de auto-avaliação - *Bateria de Avaliação de Aspectos Motivacionais, Afetivos e de Aprendizagem* (BAAMAA). Do conjunto total de 7 sub-escalas que compõem a bateria, foram aplicadas 3 sub-escalas (1ª fase), com 23 itens no seu total. As escalas foram apresentadas em questionário que foi aplicado aos 279 participantes, nas respectivas escolas, durante o mês de Outubro de 2006. Esta bateria dirige-se exclusivamente à avaliação de motivação/atitudes, *locus* de controlo, estilo de aprendizagem, stresse, ansiedade e depressão em população estudantil (7- 18 anos) com experiência migratória.

Proficiência (auto-avaliação)
Motivação e Atitudes (Motivação e Atitude face à Língua Situação de Aprendizagem e Atitude face ao Professor Ansiedade)
Locus de Controlo (Interno e Externo)

As três sub-escalas aplicadas na 1ª fase do estudo, em Barcelona, Espanha.

A sub-escala *Motivação e Atitudes* é a adaptação para versão portuguesa do MINI-AMTB (*Attitude Motivation Test Battery*) de Masgoret, Gardner & Bernaus (2001). A versão em catalão foi usada neste estudo, porque a primeira aplicação foi feita em população cuja Língua segunda é catalão. O tratamento dos resultados em relação à aplicação da versão portuguesa em população migratória portuguesa está em decurso.

Análise de Dados

Determinámos médias, desvios-padrão, frequências, percentagens, correlações de Pearson, efectuámos testes t para amostras independentes, análises factoriais com rotação varimax para valores próprios iguais e superiores a 1, bem como análises multivariadas da variância (multi-way MANOVA). Para o efeito, recorremos ao programa SPSS 14.0.

3. Resultados

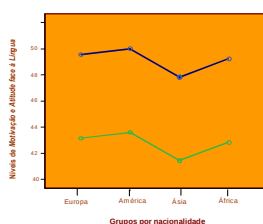


Gráfico 1 – Idade e Motivação e Atitude face à língua.

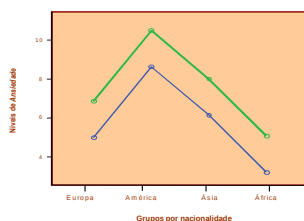


Gráfico 2 – Idade e Ansiedade

*Motivação e Atitude face à Língua (Factor I)

Orientação Integrativa
Atitudes em relação às pessoas locutoras nativas (de Catalão)
Interesse em línguas estrangeiras
Motivação
Orientação Instrumental
Atitudes face à situação de aprendizagem da língua
Intensidade motivacional

*Ansiedade (Factor II)

Ansiedade na situação de comunicação verbal em sala de aula
Ansiedade na situação de comunicação verbal fora da sala de aula

4. Considerações finais

São os adolescentes que apresentam menores índices de motivação e atitudes positivas, assim como ansiedade mais elevada em contexto de aprendizagem de Língua Segunda (L2), quando comparados com as crianças, com experiência migratória como perfil partilhado. O maior optimismo declarado pelos indivíduos com menos idade (<12anos), poderá estar relacionado com a menor consciência percebida da situação social e de aprendizagem que, nos mais velhos, se torna mais peculiar e interfere no sucesso académico. A criança apresenta sempre maior score no que respeita à "Orientação Integrativa", "Atitudes face aos falantes nativos" e "Interesse em línguas estrangeiras". Na comparação com outras variáveis verificámos que quanto maior a proficiência, mais favoráveis a motivação e atitudes, o que também justifica o facto das crianças apresentarem índices positivos na motivação e atitudes, pois é o grupo dos mais novos que também regista maior proficiência. Considerando a variável *Ansiedade*, há uma razão proporcional verificada, pois quanto mais velhos os sujeitos, mais ansiedade manifestam. O sexo feminino apresenta valores mais baixos/positivos no que respeita aos itens de avaliação de *Ansiedade*, sendo que é o sexo masculino que se declara mais ansioso, com incidência na situação de comunicação verbal em sala de aula, o que se correlaciona com os níveis mais baixos encontrados em *Proficiência*. O sexo feminino apresenta intenções mais afectivas e socialmente dependentes na aprendizagem de outra língua. Regista-se uma clara relação entre ansiedade e competência, que coloca o sexo feminino numa posição decididamente mais favorável. Na análise do *Locus de Controlo* (LC), com a premissa científica de que os indivíduos que apresentam um LC Interno e/ou Externo extremos encontram-se mais susceptíveis ao desenvolvimento de sentimentos de depressão, e que os indivíduos mais afectados poderão ser adolescentes, verificamos que, no contexto aqui avaliado, também são os adolescentes que apresentam pontuações mais elevadas quer para o LC Interno, quer para o Externo. A sub-escala *Locus de Controlo* tem como objectivo verificar como o indivíduo atribui causas e percebe consequências no contexto de performance e competência em L2.

O sujeito aprendiz de L2/bílingue tem uma predisposição psicológica diferente do aprendiz monolíngue e que se torna preditora do seu sucesso em competência linguística e social, pois quanto menos "aptos" na aquisição/aprendizagem de L2, menos sociais se revelam, e quanto mais atitudes desfavoráveis activarem, menos aprendizagem cumprem. A criança migrante apresenta-se mais flexível e predisposta do que o adolescente migrante, o que se repercute em diferentes aspectos psicológicos manifestados. Na infância o desenvolvimento do conhecimento linguístico e do social ainda estão paralelos, não se sobrepõem como na adolescência.